

Aproximações sensíveis do distanciamento social em favelas

Imagens do Povo | Observatório de Favelas

Bira Carvalho | Brenda Maria | Natalia Perdomo | Igor Freitas | Renato Errejota

| Brasil |





Brenda Maria





Renato Errejota |





Renato Errejota



Igor Freitas Lima

É trágica a situação que vivemos em todo o mundo decorrente da pandemia e da inescrupulosidade e perversidade de supostos governantes.

Que o diga o Brasil, pois, assim como em outros países, o coronavírus continua ceifando vidas em sua progressão acelerada de contaminação, favorecida pela política genocida que exerce seu governo federal, sempre indiferente e a cada vez mais vil contra favelas, quilombos, aldeias e as populações que habitam esses territórios.

Se as atividades essenciais para a cidade são realizadas por pessoas residentes em favelas e periferias - da limpeza urbana ao transporte público; das entregas de alimentos e bens ao atendimento em supermercados; das farmácias aos hospitais e tantas outras - são esses os trabalhadores e as trabalhadoras que fazem a cidade existir no seu cotidiano e, com efeito e como é sabido, as pessoas mais expostas ao contágio da Covid-19.

É evidente que *Ficar em casa* como medida de proteção ao contágio e como forma de evitar a exaustão de atendimentos hospitalares especializados simplesmente não é algo possível para todos, sobretudo para os moradores de territórios populares.

Afinal, se para tantas pessoas abrir mão de trabalhar é algo irrealizável, aos que ficam, qual seria o sentido de *ficar em casa* quando a própria rua e sua dinâmica de sociabilidade é extensão inalienável do sentido de moradia de favelas e periferias?

Fique dentro de casa para territórios populares é, sempre que possível, um ato que certamente exige muita amorosidade, solidariedade e generosidade para cuidar e proteger a família, amigos e vizinhos e o próprio território periférico, cujos laços de reciprocidade foram sempre historicamente tão presentes.

A luta antirracista, em que se considere as genocidas políticas contra o povo negro que habita favelas e periferias Brasil afora - há muito combatidas pelos movimentos negros - apenas reafirmam a urgência de combater o racismo estrutural - crise de saúde pública mundial muito anterior à própria atual pandemia.

Este ensaio, organizado por Bira Carvalho, fotógrafo carioca e Mareense, reúne as fotógrafas Brenda Maria, Natalia Perdomo, Igor Freitas, Renato Errejota.

Nossas fotografias mostram que o distanciamento, embora árduo como posso ser, precisa ser feito de *aproximações*.
